


114

# «EM LETRAS NÃO HÁ TRETAS»

## 9 MIL LICENCIADOS NO DESEMPREGO

As Faculdades de Letras das Universidades Clássicas continuam a viver os problemas levantados pelas reivindicações dos estudantes, que preparam, para sexta-feira, uma manifestação nacional junto do Ministério da Educação. E, entre as razões apontadas pelos jovens universitários, avulta a de, actualmente, se encontrarem nove mil licenciados em Letras na situação de desempregados, por alegadas deficiências dos cursos

# LETRAS NÃO QUEREM TRETAS

«Letras são tretas», dizia um refrão popular. Pois bem: os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa estão em greve, num processo que passa pela reestruturação dos seus cursos. Como não querem muito palavreado, ou seja, tretas, manifestam-se, na sexta-feira, frente ao Ministério da Educação.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Os estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa estão hoje em greve, prosseguindo assim uma forma de luta de dois dias, ontem iniciada, motivada pela recusa do ministro da Educação em receber a Coordenadora Nacional dos escolares daquele sector. Entretanto, está já marcada para sexta-feira, às 15 horas, uma manifestação frente ao Ministério, na Av. 5 de Outubro, que poderá contar com a presença de estu-

dos Científicos, os presidentes dos Conselhos Pedagógicos e os representantes dos estudantes concordam em formar uma comissão paritária, de professores e alunos, para o estudo e elaboração de propostas, com carácter de urgência, relativas aos cursos de formação profissional, formação de professores e outros a criar, e respectivos mecanismos de transição. Trocando por mútuos estas questões, o que parece estar em causa é a necessidade

nalizantes — um deles destinado ao ensino — e um ramo científico. O ramo educacional poderá vir a ter dois anos de formação psicopedagógica. Neste processo transitório, em que as «licenciaturas em ensino» estiveram a ser debatidas pelos Conselhos Científicos das Faculdades, aos estudantes de Letras deparou-se com uma proposta em que, num dos pontos, se previa a existência de «numerus clausus» para a frequência desse «curso pedagógico».

dantes estiveram presentes na reunião do Porto, em 7 e 8 de Fevereiro, com os presidentes dos Conselhos Científicos das Faculdades de Letras de Coimbra, Porto, Lisboa, e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova, tendo conseguido que fosse assinado um articulado em que os mesmos conselhos científicos «não se opõem a que não seja imposta qualquer contingentação — «numerus clausus» — no acesso à formação profissional, do

ção, a coordenadora de Letras de Lisboa pergunta: «Sabia que o Ministério da Educação acha que há licenciados a mais e escolas a menos? Sabia que o Ministério, depois de nos ter submetido a uma primeira selecção (após o 12.º ano) quer voltar agora a 'afunilar'? Sabia que, segundo o Ministério, a maior parte de nós não pode ter emprego?». Leonel Nunes, finalista do Curso de Filosofia é um dos elementos da comissão de luta em Letras, afirmou ao «DP»: «O nosso processo reivindicativo desenvolve-se em três pontos: pela qualidade do Ensino; contra o 'numerus clausus', tanto no acesso à Escola, como para as saídas profissionalizantes; pela revisão do 'dossier' de licenciamento das universidades privadas.»

dantes não apenas de Lisboa mas, também, do Porto, Coimbra e Aveiro. O encontro que os universitários pretendiam que se realizasse destinava-se à ratificação, por parte do Ministério da Educação, de um protocolo assinado entre os seus representantes e os órgãos de gestão das faculdades de Letras do País, em reunião realizada no Porto, em 7 e 8 deste mês. Nesse documento, logo no seu ponto primeiro, afirma-se: «Os presidentes dos Conse-

sentida, tanto por professores como por alunos, em equiparar as Faculdades de Letras aos Centros Integrados de Formação Pedagógica, já a funcionar nas universidades do Minho, Aveiro e Évora. Estes centros dispõem de formação especializada, fornecendo assim aos estudantes melhores habilitações para o professorado. Foram então projectadas reestruturações para os cursos clássicos de Letras, na previsão de ramos profissio-

Contestando tal facto, os estudantes de Letras entraram em greve nos passados dias 4 e 5 de Fevereiro. Na véspera da paralisação, enquanto decorria uma reunião geral de alunos, representantes dos estudantes foram recebidos pelo Ministro da Educação. Contudo, embora tivessem considerado positivo o encontro com João de Deus Pinheiro, os universitários de Letras manteram a greve. Após esta jornada de luta, os representantes dos estu-

regime transitório a adoptar, salvaguardada sempre a qualidade do ensino a ministrar». Ora, era este e outros articulados que os estudantes pretendiam que o ministro da Educação ratificasse, numa reunião que tinham solicitado já na semana passada. A falta de resposta de João de Deus Pinheiro a este pedido desencadeou a greve de ontem e de hoje, bem como a manifestação marcada para a próxima sexta-feira. Em comunicado à popula-

Quando a este último ponto, Leonel Nunes refere-nos que as universidades privadas deveriam «investir em áreas do saber que o ensino estadual não contempla, em lugar de licenciar pessoas em áreas de mercado de trabalho comprovadamente saturadas, como é o caso da História, da Filosofia ou de Línguas». Contestando a recente efectivação, por parte do Ministério, de 15 mil professores dos ensinos básico e secundário, «sem formação específica psicopedagógica», Leonel Nunes adianta: «Ao criar o precedente, o ministro está a dizer aos estudantes que estão actualmente nas Faculdades que as hipóteses de emprego no Ensino são praticamente nulas.»

Conflito - Estudantes